



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENF
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FLÁVIA PALOMA AMORIM ALVES

**A RESILIÊNCIA NAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS AUTÍSTAS: REVISÃO
BIBLIOMÉTRICA**

CAJAZEIRAS - PB

2016

FLÁVIA PALOMA AMORIM ALVES

**A RESILIÊNCIA NAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS AUTÍSTAS: REVISÃO
BIBLIOMETRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação de Curso de Graduação em
Enfermagem da Unidade Acadêmica de
Enfermagem – UAENF, Centro de Formação de
Professores - CFP, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem,
sob orientação da Prof^ª. Ms.. Janaíne Chiara
Oliveira Moraes.

CAJAZEIRAS – PB

2016

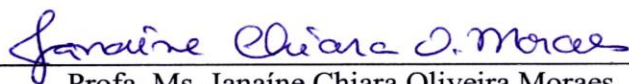
FLÁVIA PALOMA AMORIM ALVES

**A RESILIÊNCIA NAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS AUTÍSTAS: UMA REVISÃO
BIBLIOMÉTRICA**

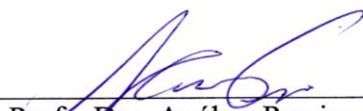
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação de Curso de Graduação em
Enfermagem da Unidade Acadêmica de
Enfermagem – UAENF, Centro de Formação de
Professores - CFP, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem,
sob orientação da Prof^a. Ms.. Janaíne Chiara
Oliveira Moraes.

Aprovado em: 24/05/2016

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ms. Janaíne Chiara Oliveira Moraes
Unidade Acadêmica de Enfermagem – UAENF/CFP/UFCG
(Orientadora)



Prof^a. Dra. Anúbes Pereira de Castro
Unidade Acadêmica de Enfermagem – UAENF/CFP/UFCG
(Membro Examinador)



Prof^a. Dra. Aissa Romina Silva Nascimento
Unidade Acadêmica de Enfermagem – UAENF/CFP/UFCG
(Membro Examinador)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

A474r Alves, Flávia Paloma Amorim
A resiliência nas famílias de crianças autistas: revisão bibliométrica / Flávia Paloma Amorim Alves. - Cajazeiras, 2016.
32f. :il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Janaíne Chiara Oliveira Moraes.
Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2016.

1. Autismo infantil. 2. Crianças autistas. 3. Resiliência. 4. Família. I. Moraes, Janaíne Chiara Oliveira. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 616.896-053.2

Dedico este trabalho ao grande amor da minha vida, meu querido pai, Antônio Alves da Silva (in memoriam), obrigada por todo amor, carinho e cuidado. Em meio à realização desse trabalho, foi morar ao lado de Deus, e apesar de não se encontrar fisicamente neste plano, sei que está orgulhoso da minha vitória. Levarei comigo todos os seus ensinamentos, ele foi um grande herói, possuidor de uma belíssima história, será sempre meu maior orgulho e inspiração. Amo-te eternamente.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir que eu concluísse essa grande etapa na minha vida e por ter me dado força nos momentos de fraqueza. Toda honra e toda glória pertence a ti senhor.

Aos meus pais, Antônio e Fátima, por todo amor, cuidado e sacrifícios permitindo que eu conquistasse essa vitória.

Aos meus irmãos, Mônica e Flávio, por sempre estarem ao meu lado me apoiando e me ajudando no que for preciso.

Ao meu sobrinho, Rodrigo Filho, por ser uma criança linda, amorosa e encantadora, a grande alegria da minha família e inspiração do tema deste trabalho.

A minha cunhada e amiga, Micaelle, por todo apoio, ajuda e paciência, obrigada por está presente em tudo que faço.

Ao meu namorado, Maick, por toda paciência, amor, apoio e incentivo, principalmente para que eu finalizasse este trabalho.

Aos meus colegas de turma, Mairla, Edilaine, Mariane, Simone, Bruno, Demóstenes e Isabella, obrigada por terem feito os dias de faculdade mais leves, por todas as brincadeiras e risadas, por estarem comigo nos momentos que mais precisei e por ter contribuído para que eu me tornasse uma pessoa melhor. Que Deus abençoe essa grande amizade.

Aos amigos que conquistei ao longo dessa trajetória, Hingrid, Danila, Lídia, Mayara, Hirla, Hyanne, Isadora, Carla Fernanda, Larissa Almeida, Isabella Almeida, Martinha, Fernando e Rogéria, obrigada por toda ajuda e por me presentear com lindas histórias.

A minha querida orientadora, professora Janaíne Chiara, por ter acreditado em mim e por ter confiado na minha capacidade, obrigada por ter se tornado minha amiga e por toda paciência, você me ensinou muito durante o período de realização deste trabalho. Que Deus abençoe sempre seu caminho.

A turma de enfermagem, 2016.1, por terem me abraçado e me aceitado, por todos os momentos vividos, ficarão pra sempre em minhas lembranças. Que Deus conduza nossos passos e nos faça profissionais cada vez melhores e que ele nos capacite sempre para fazer o bem com muito amor no coração.

Aos meus professores e professoras, por todo o conhecimento transmitido, por toda paciência e por mostrarem o quanto linda é a profissão de enfermagem, que apesar de todas as dificuldades, vale sempre acreditar nos sonhos.

A todos os profissionais que contribuíram para o meu aprendizado e experiência.

Enfim, obrigada todos vocês, por tudo.

"Por vezes ajudo as pessoas a viver,
Por vezes ajudo-as a morrer...
Porém ajudo-as sempre,
Sou Enfermeira".

Peggy Anderson

ALVES, Flávia Paloma Amorim. **A Resiliência nas Famílias de Crianças Autistas: Revisão Bibliométrica**. 2016. 32p. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Cajazeiras-PB, 2016.

RESUMO

Introdução: A resiliência é considerada uma propriedade da saúde mental, que busca aprimorar as habilidades humanas de superação, permitindo aos indivíduos saírem transformados e fortalecidos de eventos adversos. No que concerne às famílias de crianças autistas, a resiliência age no intuito de permitir a superação do luto pela perda do filho imaginado, para que dessa forma percebam-se as reais potencialidades e função da criança no seio familiar. **Objetivo:** O estudo objetivou compreender como a resiliência pode contribuir na relação familiar frente ao autismo infantil, mediante a caracterização da produção científica de periódicos online nos últimos dez anos. **Metodologia:** Consiste em uma revisão bibliométrica, de característica qualitativa, a coleta de dados foi realizada com 08 artigos, cujos dados foram coletados no Portal CAPES e na BVS. **Resultados:** 75% dos artigos foram de origem estrangeira, com destaque para os estudos originais e revisão de literatura (37,5); no que diz respeito à população-alvo, 37,5% (n=3) das pesquisas foram realizadas com a família das crianças autista sendo composta pelo pai, mãe e irmãos, 37,5% (n=3) somente pelo pai e a mãe, 12,5% (n=1) pelos cuidadores primários compostos pelos pais e avós e 12,5% (n=1) por um pai e um professor da criança portadora de autismo; a América concentrou a maior parte das produções científicas, evidenciando os Estados unidos 37,5 (n=3), Brasil 12,5 (n=1) e Costa Rica 12,5 (n=1) seguida da Oceania, onde se destaca a Austrália, correspondente a 37,5 % (n=3) das publicações; a maioria dos autores é composto de psicólogos (73,3%) com titulação de doutor (86,7%). **Conclusão:** Aponta-se uma restrição na produção literária brasileira à cerca do tema e a necessidade de explorar melhor o processo resiliente nas famílias com crianças autistas, possibilitando observar que o apoio multidisciplinar é importante na orientação da família no que se refere as situações que envolvem a criança e o convívio com elas.

PALAVRA-CHAVE: Resiliência Psicológica, Autismo, Família.

ALVES, Flávia Paloma Amorim. **Resilience in Children with autism families: Review Bibliometric**. 2016. 32p. Monograph (Bachelor of Nursing) – Federal University of Campina Grande, Teacher Center Training, Nursing Academic Unit, Cajazeiras-PB, 2016.

ABSTRACT

Introduction: the Resilience is considered a property of the mental health, that search improve the human skills overcoming, allowing to individuals come out Transformed and strengthened of adverse events. with regard to households of autistic children, the resilience the resilience acts in order to allow the overcoming of mourning the loss of the imagined son, to that in this form realize the potentiality and the actual functions of the child in the family sinus. **Objective:** The study aimed to understand how resilience can contribute to the family relationship about the child autism, through the characterization of scientific production of online journals in the last ten years. **Methodology:** consists in a revision bibliometric, of qualitative characteristic, the data collection was performed with 08 articles, whose data were collected in capes portal and BVS. **Results:** 75% of the articles were of foreign origin,with Featured to original studies and literature review (37,5); with regard the target population, 37.5% (n = 3) of the research were realized with the family of autistic children being composed of father, mother and siblings, 37.5% (n = 3) only by the father and mother, 12.5% (n = 1) by primary caregivers composed of parents and grandparents and 12.5% (n = 1) by a parent and a teacher of child with autism; the America focused most of scientific productions, highlighting the United States 37.5 (n = 3), Brazil 12.5 (n = 1) and Costa Rica 12.5 (n = 1), followed of the Oceania, where highlights Australia, corresponding to 37.5% (n = 3) of the publications; most authors is composed of psychologists (73.3%) with titration of doctor (86.7%). **Conclusion:** it is pointed out a restriction on Brazilian literary production to about the issue and the need to better exploit resilient process in the families with autistic children, making possible observe that the multidisciplinary support is important in the family in what refers to the situations involving the child and convivence with they.

Keywords: Psychological Resilience, Autism, Family.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Distribuição dos estudos sobre Resiliência de acordo com a revista e idioma, no período de 2005 a 2015.....	20
Tabela 02 - Instrumentos utilizados para verificar a resiliência.....	22
Tabela 03 - Formação e titulação dos autores.....	22
Tabela 04 - Origem dos estudos utilizados na coleta.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Distribuição dos estudos sobre Resiliência de acordo com o ano de publicação, no período de 2005 a 2015.....	23
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CD- RISC - Escala de Resiliência Connor-Davidson

DeCS - Descritores em Ciência da saúde

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TID - Transtorno Invasivo do Desenvolvimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. METODOLOGIA	18
2.1 Tipo de estudo	18
2.2 Elaboração e exposição da questão norteadora	18
2.3 Critérios para seleção do estudo	18
2.4 Coleta de Dados	19
2.5 Análise crítica dos estudos incluídos	20
2.6 Discussão dos resultados	20
2.7 Apresentação da revisão	20
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE	31
APÊNDICE A	32

1. INTRODUÇÃO

O termo “autismo” deriva do grego “autos”, que significa “voltar-se para si mesmo”. Em 1943, o psicólogo norte americano Kanner foi um dos primeiros a tratar sobre a temática, através de estudo com onze crianças diagnosticadas com esquizofrenia. O autor observou nessa população características comportamentais bem distintas como incapacidade para desenvolver relacionamentos interpessoais, descrevendo desta forma o autismo infantil (TAMANAHA; PERISSINOTO; CHIARI, 2008; SCHMIDT; BOSA, 2003).

Dentro dessa mesma abordagem, Asperger, pediatra austríaco, investigou em 1944 o caso de quatro crianças que apresentavam dificuldades em se integrar socialmente em grupos, o qual nomeou de psicopatia autística, referida como uma desorganização severa na comunicação social, desajeitamento motor, uso pedante da fala e com ocorrências apenas no sexo masculino (KLIN, 2006; TAMANAHA; PERISSINOTO; CHIARI, 2008).

Com o passar dos anos, todas essas condições inicialmente mencionadas foram sendo mais profundamente pesquisadas e passaram a serem melhores compreendidas. Assim, os estudiosos contemporâneos do assunto definem autismo como uma síndrome assinalada por um déficit na comunicação social, evidenciado por etiologias múltiplas, sem causas claramente conhecidas, onde o portador se mostra inábil para se relacionar com o outro, além de está frequentemente aliada a mudanças de comportamento e comprometimento na linguagem, que somatizam uma série de distúrbios ao longo do crescimento do indivíduo, permanecendo por toda a vida, sem apresentar cura concreta (ALVES; SOUZA; NEVEZ, 2015; BRASIL, 2013).

As estatísticas mundiais apontam para a prevalência de 1 para cada 150 a 250 indivíduos, com maior incidência do autismo entre os homens. Apesar do pequeno quantitativo de casos, quando se desenvolve no sexo feminino, a síndrome autística é considerada mais severa (ALVES; SOUZA; NEVEZ, 2015). No que tange ao Brasil, ainda não se encontra estabelecida uma epidemiologia oficial, entretanto, os dados existentes revelam uma crescente soma de brasileiros acometidos pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas últimas décadas, fato que pode está associado a maior e mais eficiente disponibilidade de informações acerca da doença e a aplicação de instrumentos de identificação prévios nos casos suspeitos (BRASIL, 2013).

Segundo alguns autores, o autismo pode caracterizar-se em várias facetas, nomeadas como transtorno autístico, autismo na infância ou autismo infantil precoce, sendo o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID), o mais comumente referido. Nesse contexto, destaca-se dano no convívio social, modificação no diálogo e protótipos delimitados ou estereotipados de interesses e condutas, onde as anormalidades na evolução dessas áreas geralmente são percebíveis em torno dos três anos de idade (FOMBONNE E, 2005; LIRA et al.,2009; CHARMAN, 2011).

Além de toda sintomatologia explicitada, a problemática do autismo se expande para os limites da própria família. A experiência do nascimento gera inúmeras expectativas em torno do bebê idealizado. Dessa forma, a chegada de uma criança autista causa uma grande repercussão na família e que requer dedicação e cuidado por partes de todos. Não obstante, os impactos gerados nos membros familiares e visualizados especialmente nos pais, tendem a comprometer a estrutura familiar e o desenvolvimento pessoal e social da criança, concorrendo para exaltação de sentimentos como raiva, depressão, angústia, desilusão e negação (PERREIRA, 2006; SEMENSATO, 2009).

Antigamente, autores referiam-se aos pais das crianças autistas como emocionalmente frios, apontando complicação na criação do vínculo afetivo. Com base em estudos mais recentes, observou-se uma visão diferente: os pais deixaram de ser vistos como pessoas desligadas que poderiam ter alguma característica responsável pelo autismo dos seus filhos, para serem vislumbrados como cuidadores zelosos e amorosos (FÁVORE; SANTOS, 2005). Apesar das inegáveis transformações, outros estudos corroboram que as famílias das crianças autistas usualmente proporcionam-lhe um espaço acolhedor, disponibilizando recursos para conduzir ao enfrentamento de eventos estressantes e a capacidade de criar uma rede social saudável e harmoniosa, permitindo a evolução integral das mesmas (SERAPIONI, 2005).

Agrega-se o modo como é transmitida a notícia sobre o autismo. Faz-se imprescindível a presença de um especialista que oriente e conduza a família no momento da descoberta, destacando as potencialidades e limitações infantis, o que resultará no investimento da família para com a criança, refletindo no próprio crescimento e desenvolvimento. Contudo, a realidade confere a inexistência de qualquer assistência nesse sentido, onde a maior parte do apoio recebido pelos familiares é advinda de grupos sociais que compartilham da mesma experiência (SERRA, 2012).

Nesse prisma, a elaboração de estratégias de enfrentamento é de fundamental importância, pois elas serão responsáveis por promover a adequação ao novo evento. A família precisa reaprender a conviver com os estresses do dia-a-dia, principalmente as mães das crianças, que perpassam por uma sobrecarga emocional e de tarefas. A dedicação exclusiva a criança autista culmina por paralisar a vida profissional e acadêmica do cuidador, contribuindo para a redução da renda familiar. Outrora, a família utiliza-se da circunstância do transtorno autístico para preencher o vazio na vida dos adultos e disfarçar crises vividas pelo casal, além das dificuldades e conflitos dos demais filhos (SERRA, 2012).

Assim, as ações promovidas para efetivação do vínculo entre os profissionais e as famílias costumam a ser positivas, pois possuem como meta a aceitação e adaptação ao diagnóstico da síndrome, a disciplina durante a fase de recuperação e da capacidade da família para expandir uma boa qualidade de vida. Esse papel especificadamente é responsável pela construção da resiliência (GOMES, 2006).

Emergindo como um assunto novo no campo da saúde e de bastante relevância para a prática assistencial, a resiliência é considerada uma propriedade da saúde mental, que objetiva aprimorar as habilidades humanas de superação, permitindo aos indivíduos saírem transformados e fortalecidos de eventos adversos (MELILLO; OJEDA, 2005, p.18). Para Sordi, Manfro e Hauck (2011), a resiliência é um conjunto de aspectos extensos e complexos, inserido em múltiplos conteúdos e questionamentos, percorrendo dimensões psíquicas, biológicas e físicas, e que conseguem influenciar no âmbito da psicologia e nas demais diversas áreas da ciência.

Partindo desse entendimento revela-se a resiliência familiar, que apesar da divergência de conceituação na literatura, surge para estimular o desenvolvimento e o bem-estar do núcleo familiar, mediante o sucesso no enfrentamento das situações adversas, baseando-se na convicção de que as famílias possuem pontos fortes que favorecem o seu crescimento (ROOKE; PEREIRA-SILVA, 2012). Assim, a família resiliente está apta a restituir sua estabilidade diante de situações de desequilíbrio, adquirindo meios para afrontar posteriores problemas (JONES, 2008).

No que concerne às famílias de crianças autistas, a resiliência age no intuito de permitir a superação do luto pela perda do filho imaginado, para que dessa forma percebam-se as reais potencialidades e função da criança no seio familiar. Além disso, proporciona à família recursos eficazes para melhor vivência com as adversidades e

possíveis vulnerabilidades advindas, através da reconstrução saberes e valores que se exemplificam no engajamento em terapias de grupo, na utilização dos meios de comunicação social para transmitir as experiências e na busca por diferentes profissionais de saúde como solução para ajudar o filho a passar por todas as manifestações do autismo (FÁVORE; SANTOS, 2005; NOGUEIRA, 2011).

Assim, a opção de estudar o tema resiliência nas famílias com crianças portadoras de autismo eclodiu devido a uma experiência pessoal, em decorrência da vivência com um membro familiar portador da síndrome, e que, após a confirmação diagnóstica, ocasionou mudanças nas relações e nos comportamentos da minha família como um todo, gerando a necessidade de um reajustamento coletivo.

Dessa forma, ultrapassando-se o interesse individual, esse estudo justifica-se pela relevância em se compreender como o constructo da resiliência influencia a atitude familiar perante o manejo com a criança autista, em que as dificuldades necessitam ser enfrentadas para que seja realizado um tratamento especializado, promovendo o desenvolvimento infantil da melhor maneira possível. Acrescenta-se a essa proposta, a interface da enfermagem com a resiliência familiar, onde o enfermeiro tem papel essencial na construção de todo processo, à medida que a implementação de um plano terapêutico direcionado para o estímulo a resiliência, auxilia valorosamente na avaliação da dinâmica de cada membro familiar, na transmissão do conhecimento, no treinamento de competências relacionadas aos cuidados com os filhos autistas e na promoção da comunicação entre a equipe e família.

Partindo dessa permissão, essa pesquisa tem como o objetivo compreender como a resiliência pode contribuir na relação familiar frente ao autismo infantil, mediante a caracterização da produção científica de periódicos online nos últimos dez anos.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

O presente estudo consiste em uma revisão bibliométrica, de característica qualitativa, expõe-se como um modelo de investigação que dispõe um instrumento utilizado para analisar os resultados de produções como artigos e patentes e para responder aos questionamentos sobre a repercussão gerada por elas na comunidade científica (MARZIALE, 2011).

A bibliometria possibilita a elaboração de indicadores que possam basear a análise sobre a exposição de determinado tema, permitindo, dessa forma, uma avaliação quantitativa das publicações mais importantes. (Guedes; Borschiver, 2005).

2.2 Elaboração e exposição da questão norteadora

É a fase mais importante da revisão, pois estabelece quais estudos serão envolvidos na pesquisa, a forma eleita para a identificação e os dados colhidos de cada estudo selecionado. Posteriormente, delimita os participantes, as medidas a serem avaliadas e os resultados a serem comparados. A questão deve ser clara e específica (GALVÃO; SAWADA, TREVIZAN, 2004; SILVEIRA, 2005).

Desta forma, tomou-se como questionamento condutor para desenvolvimento desse estudo, a seguinte indagação: como a resiliência pode contribuir para a adaptação familiar diante do diagnóstico de autismo infantil?

2.3 Critérios para seleção do estudo

O levantamento dos estudos foi realizado no mês de março de 2016, através de pesquisas nas bases de dados por meio do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System* on-line (MEDLINE) permitindo uma busca conjunta com as principais fontes nacionais e internacionais. Foram utilizados os descritores: resiliência psicológica, transtorno

autístico, relações familiares e assistência de enfermagem, de acordo como a terminologia dos Descritores em Ciência da saúde (DeCS), bem como as palavras-chaves: resiliência, família e autismo, nos idiomas português e inglês, relacionados pelo operador booleano AND.

Considerou-se como critérios para inclusão dos artigos: disponibilidade gratuita e na íntegra; publicações em português, espanhol e inglês, indexadas no período de 2005 a 2015, com os termos “resiliência”, “família” e “autismo” inseridos no título e/ou nos descritores do artigo. Excluíram-se os trabalhos em duplicidade e os apresentados em forma de teses, livros, dissertações, resumos ou monografias.

Para a busca no Portal Capes realizou-se as seguintes associações: “*resiliência and família and autismo*”, onde desta surgiram três artigos, dos quais um encontrava-se em duplicidade e apenas dois atenderam aos critérios estabelecidos. Utilizando-se ainda da mesma associação no idioma inglês “*resilience and family and autismo*”, conseguiu-se um quantitativo de 45 produções. Após avaliação minuciosa, entraram para amostra seis artigos desse total. Da relação das palavras em inglês “*resilience and family and autism and nurse*”, um único trabalho foi obtido, sendo este também incluído na amostra.

Na BVS, o recrutamento literário, mediante a associação dos termos em inglês “*resiliência and família and autismo*” gerou somente um artigo, o qual foi excluído por está em duplicidade no Portal Capes. Com essa mesma associação em inglês, “*resilience and family and autism*”, foi possível identificar oito artigos, sendo que destes, seis foram descartados por não atenderam os critérios de inclusão e estavam em repetição. Acrescenta-se que não foram obtidos estudos com a associação dos descritores controlados “resiliência psicológica”, “transtorno autístico” e “relações familiares”, tanto em português quanto em inglês, em ambas as bibliotecas tomadas para o levantamento bibliográfico. Desta forma, ao final da busca, foram selecionados para coleta de dados 08 publicações científicas, sendo essa a amostra da revisão.

2.4 Coleta de Dados

A coleta de dados dessa revisão delimitou-se em duas etapas: a primeira referente à caracterização dos estudos selecionados, mediante identificação dos indicadores bibliométricos e a segunda, a categorização das ideias e pensamentos, para

que desta forma os dados pertinentes ao objetivo e resultados dos trabalhos pudessem ser descritos e analisados.

A categorização dos estudos tem como objetivo sintetizar e registrar as informações retiradas dos artigos científicos encontrados nas etapas anteriores. Deve ser organizada de forma sucinta e fácil (BROOME, 2006).

A obtenção dos dados foi feita a partir da aplicação de um instrumento, de elaboração própria das pesquisadoras (APÊNDICE A), o qual contemplou as seguintes variáveis: título do artigo, país do estudo, idioma e local de desenvolvimento, ano e fonte de publicação, nome dos autores, titulação e formação, população alvo, instrumento utilizado para verificar a resiliência, palavras-chave utilizadas, tipo de estudo, objetivos, principais resultados e conclusões da pesquisa. Para tanto, os artigos em língua estrangeira foram previamente traduzidos para o português com auxílio do Google tradutor, disponível na página: <http://translate.google.com.br>.

2.5 Análise crítica dos estudos incluídos

Os dados oriundos da caracterização dos estudos foram analisados por meio dos recursos da estatística descritiva, com distribuição de frequência em números absolutos e relativos. As variáveis foram organizadas em uma planilha, e as porcentagens analisadas através do Microsoft Office Excel.

2.6 Discussão dos resultados

Nesta etapa da revisão, os resultados foram expostos, sendo os dados evidenciados na análise dos artigos de acordo com a problematização do estudo discutidos e comparados a luz da literatura pertinente à temática.

2.7 Apresentação da revisão

Por fim, apresenta-se a revisão inicialmente proposta, na qual as evidências encontradas foram agrupadas e condensadas, as conclusões dos estudos questionadas, sendo assim possível desvelar lacunas no conhecimento produzindo, visando auxiliar em investigações futuras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, nas duas bases de dados utilizadas para o levantamento literário, foi encontrado um total de 53 artigos. Contudo, após a leitura dos resumos, descartaram-se um total de 45 artigos, dos quais apenas 8 artigos tratavam sobre resiliência nas famílias com crianças autistas, todos utilizados do portal de periódicos Capes.

A partir da análise bibliométrica da amostra, identificou-se que 75% (n=6) dos artigos foram de origem estrangeira, disponibilizados em inglês e 12,5% (n=1) no idioma espanhol e apenas 12,5% (n=1) pertencente à literatura nacional, no idioma português, como apontado na Tabela 1. É possível compreender ainda na mesma tabela, a caracterização dos artigos de acordo com a revista de publicação. As indexações dos estudos ocorreram em um total de 8 periódicos distintos (7 internacionais e 1 nacional), sendo que desses, a Revista Journal of Developmental and Physical Disabilities obteve a maior porcentagem de produções.

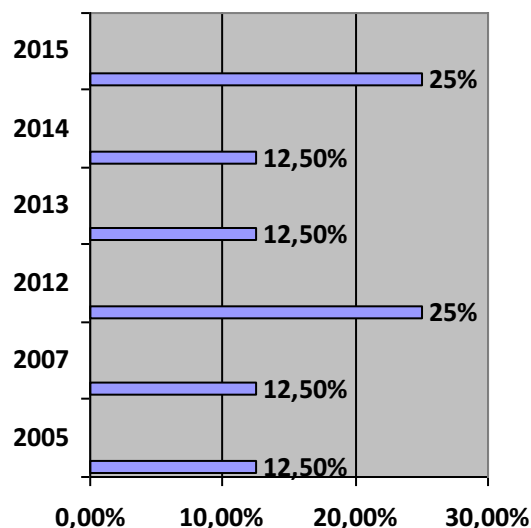
Tabela 1 – Distribuição dos estudos sobre Resiliência de acordo com a revista e idioma, no período de 2005 a 2015 (n=8).

Revista	Idioma			%
	Português	Inglês	Espanhol	
Autism		1		12,5
Issues in Mental Health Nursing		1		12,5
Journal of Developmental and Physical Disabilities		2		25
Journal of the American Psychiatric Nurses Association		1		12,5
Journal of Intellectual Disability Research		1		12,5
Psicologia: Reflexão e Crítica	1			12,5
Revista Electrónica Educare			1	12,5
TOTAL	1	6	1	100

Fonte: elaboração própria

Quanto ao recorte temporal, exposto no gráfico 1, o período de 2012 e 2015 foi caracterizado como o de maior número de produções acerca do assunto, representando 25% (n=2) cada ano. Os demais estudos correspondentes aos períodos de 2005, 2007, 2013 e 2014, representaram 12,5 (n=1) de produções cada ano.

Gráfico 1 - Distribuição dos estudos sobre Resiliência de acordo com o ano de publicação, no período de 2005 a 2015. (n=8).



Fonte: elaboração própria

No tocante à natureza, os trabalhos foram categorizados quanto aos procedimentos metodológicos como o tipo de estudo. Dessa forma, 37,5% (n=3) configuraram-se como estudo original, 37,5% (n= 3) como revisão de literatura, 12,5% (n= 1) como estudo descritivo, correlacional e transversal e 12,5% (n= 1) como estudo de pesquisa-ação.

Dentre a população-alvo, 37,5% (n=3) das pesquisas foram realizadas com a família das crianças autista sendo composta pelo pai, mãe e irmãos, 37,5% (n=3) somente pelo pai e a mãe, 12,5% (n=1) pelos cuidadores primários compostos pelos pais e avós e 12,5% (n=1) por um pai e um professor da criança portadora de autismo.

Dentre os instrumentos utilizados pelos autores para investigar a presença de comportamentos resilientes nas famílias com crianças autistas, observa-se o uso de instrumentos de formulação própria dos autores 12,5% (n=1), bem como da Escala de Resiliência Connor-Davidson (CD- RISC) 25% (n=2), cita-se ainda o uso da Escala de Desenvoltura 12,5 (n=1) e a utilização da técnica observacional 12,5 (n=1). Em 37,5 (n=3) dos artigos, esse indicador não se aplica por se tratar de revisão de literatura.

Tabela 2 – Instrumentos utilizados para verificar a resiliência

Instrumentos utilizados para verificar a resiliência	N	%
Escala de resiliência de Connor- Davidson (CD-RISC)	2	25
Escala de Desenvoltura Técnica Observacional	1	12,5
Instrumento próprio	1	12,5
Não se aplica	3	37,5
Total	8	100

Fonte: elaboração própria

O indicador bibliométrico referente à formação dos autores, expõe que Psicologia (73,3 %) foi à profissão com maior número de publicações, seguida da Enfermagem (20%) e Docente (6,7%). O título de doutor foi o mais frequente, 86,7% (n= 13), posteriormente advindo o título de mestre, 13,3% (n= 2) dos autores.

Tabela 3 – Formação e titulação dos autores

Titulação	Doutor	Mestre	Especialista	Não especificado	Total	%
Formação						
Enfermeiro	3	-	-	-	3	20
Docente		1	-	-	1	6,7
Psicólogo	10	1	-	-	11	73,3
Total	13	2	-	-	15	100

Fonte: elaboração própria

Se tratando do local de desenvolvimento dos estudos (quadro 4), os dados apontam para uma concentração de produção científica maior na América, onde se destaca os Estados Unidos 37,5 (n=3), Brasil 12,5 (n=1) e Costa Rica 12,5 (n=1) seguida da Oceania, onde se destaca a Austrália, correspondente a 37,5 % (n=3) das publicações.

Tabela 4 – Origem dos estudos utilizados na coleta (n=8).

Continente	País	N	%
América	Estados Unidos das Américas	3	37,5
	Brasil	1	12,5
	Costa Rica	1	12,5
Oceania	Austrália	3	37,5
Total		8	100,0

Fonte: elaboração própria

O desenvolvimento da proposta de análise de revisão no modelo bibliométrico possibilitou uma visualização ampla da produção científica sobre a resiliência nas famílias com pessoas autistas, bem como sua divulgação no meio científico, permitindo fazer algumas observações.

Um estudo realizado sobre a produção científica acerca da resiliência na pessoa com deficiência também discute sobre esse mesmo problema. Para Moraes (2015), há uma dificuldade clara de se identificar a qual área do conhecimento pertence à expressão “resiliência”, pois são encontrados trabalhos que vão desde resiliência infantil, resiliência molecular em estudos neurofisiológicos, até correlações entre resiliência e imagens de diagnóstico de estruturas neurológicas em pacientes síndrômicos, quando se emprega essa palavra como descritor nas bases de dados eletrônicas. Com isso, a utilização de descritores como resiliência, nos mais variados campos de estudo, se faz insuficiente para delimitação maior dos temas, sendo necessária uma melhor caracterização das pesquisas a fim de minimizar tal dificuldade na busca bibliográfica dos trabalhos nessa perspectiva.

Os resultados obtidos demonstram que, quanto ao idioma de publicação, a maioria é de origem estrangeira e apenas 01 foi escrito em português, o que demonstra uma carência nas publicações nacionais acerca dessa temática, como mostra a Tabela 1.

Quanto ao ano de publicação, de 2005 a 2015, observa-se que ao longo desse intervalo de tempo, o número de produções tem crescido, principalmente no ano de 2015, tais dados indicam um aumento no interesse dos pesquisadores nessa área temática.

Em relação às publicações, a revista que obteve maior quantitativo de produções, *O Journal of Developmental Disabilities* e físicos é um fórum interdisciplinar para a

investigação original de relatórios clínicos extraídos de uma variedade de campos que servem as pessoas com deficiências de desenvolvimento e físicos. A revista publica pesquisas utilizando comparações entre os grupos, bem como projetos experimentais de casos únicos. O conteúdo inclui estudos de caso em especial relevância clínica ou que descrevem técnicas de avaliação e de intervenção inovadoras, bem como análises e discussões teóricas que contribuem substancialmente para a nossa compreensão dos problemas e pontos fortes das pessoas com deficiência de desenvolvimento e físicos. Em resposta à necessidade de aumentar os esforços clínicos e de pesquisa com pessoas com deficiências de desenvolvimento e físicos, a revista é multi-categórica e imparcial metodologicamente.

Ao analisar o local de origem dos estudos, nota-se que a resiliência permeia um assunto de maior abrangência nas pesquisas estrangeiras, com ênfase para a produção da América do Norte, especialmente dos EUA e Costa Rica e Austrália. Na América latina, somente o Brasil apresentou publicações na área, correspondendo a 1 artigo da amostra. Apesar do crescente interesse da comunidade científica a respeito do tema, a predominância de estudos internacionais suscita a escassez de pesquisas brasileiras, como também apresenta Moraes (2015) num estudo sobre a produção científica acerca da resiliência na pessoa com deficiência.

A formação profissional dos autores das produções selecionadas revelam que a maioria são de psicólogos, seguida de enfermeiros, o que chama a atenção é o interesse que a Enfermagem vem apresentando e contribuindo para as pesquisas nessa temática. Cardoso (2012) afirma e reforça que o enfermeiro deve utilizar-se de todo o seu saber profissional para enxergar no outro sua força interior para além das aparências, a fim de motivar o uso de recursos internos e externos e se tornar agente mobilizador dos recursos institucionais e comunitários para que o indivíduo alcance níveis elevados de resiliência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À frente dos indicadores apresentados, é possível afirmar que os estudos encontrados condizem com particularidades de outras pesquisas. Permitindo concluir que o processo de resiliência nas famílias com crianças autistas caracteriza-se como um assunto de maior afeição entre os pesquisadores estrangeiros. Nessa perspectiva, os pontos de vista estão voltados para a família da criança autista, em que os estudos originais e a abordagem quantitativa são prevalentes. Em relação aos instrumentos utilizados para verificar os comportamentos resilientes nas famílias, houve a utilização de instrumentos variáveis dentre estes a formulação própria, a utilização de escalas variadas e a aplicação de técnica observacional, foram as preferidas pelos autores, entre os quais se destacaram os profissionais psicólogos e enfermeiros com titulação de doutor.

Os apanhados desse estudo apresentam: a produção brasileira no que diz respeito ao tema que ainda se expõe de forma rudimentar quando relacionada com pesquisas internacionais, o que, como já citado, pode-se conferir devido à ausência de compreensão sobre seu significado, particularmente no que se refere à área da saúde, a necessidade de investigar o processo resiliente nas famílias de crianças autistas permitindo desta forma entender como ocorre o enfrentamento das situações adversas.

É fundamental considerar que a resiliência não pode ser tratada como uma questão a ser trabalhar especialmente pela Psicologia. O enfermeiro, que como observado, apresentará um papel bastante relevante para estas famílias, permitindo servir como elo para existência de diálogo categórico entre a equipe multiprofissional e a família que jamais deverá ser menosprezada. Ademais, o enfermeiro assumirá uma posição ainda mais importante nestas famílias, requerendo um lugar de evidência no que se refere à comunicação, interação, estimulação e conservação do comportamento resiliente por estas famílias, procurando potencializar as características positivas e a qualidade de vida. Todavia, para que isto se torne possível, é indispensável que a Enfermagem busque pesquisar mais sobre o tema, para que desta forma, seja possível compreender sua dinâmica e aplicabilidade na prática assistencial.

Este estudo contribui para expandir a percepção em relação à temática da resiliência de modo a propagar a produção científica, proporcionando progresso no debate sobre o levantamento dos pontos mais pertinentes. Sob outra perspectiva, possui

a intenção de sanar as limitações desta proposta, sugerindo o desenvolvimento de outros estudos sobre resiliência nas famílias com crianças autistas, principalmente no que se refere a pesquisas de campo, a fim de compreender como a resiliência influencia na forma com que a família reage às diversas situações desencadeadas pela presença de um filho autista no âmbito familiar.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. M. C., SOUZA, R. C. S., NEVES C. G. B., **A criança autista no mundo chamado escola**. 2015.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 19ª ed. Lisboa: Edições 70; 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4ª ed. São Paulo: Editora Edições 70, 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas: Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006. Disponível em: <www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 01 abril. 2016.

CHARMAN, T. Autismo e seu impacto no desenvolvimento infantil. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância. Montreal: Centre of Excellence for Early**. 2011.

CONNOR, K. M. & DAVIDSON J. **Development of a new resilience scale: The Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC)**. *Depression and Anxiety*, 18: 76-82. 2003

DE LIRA, J. O. TAMANAHA, A. C., PERISSINOTO, J. & OSBORN, E. **O relato de histórias em crianças do espectro autístico: um estudo preliminar**. *Revista CEFAC*, 11(3), 417-422. 2009.

ESCOLA. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, 8.1, 2015.

FAVERO, M. Â. B; DOS SANTOS, M. A. **Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura**. *Psicol. Reflex. Crit.* Porto Alegre. v. 18, n. 3, p. 358-369, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de Fevereiro 2016.

FOMBONNE E. **Epidemiological studies of pervasive developmental disorders**. In: VOLKMAR F., PAUL R., KLIN A., COHEN D., **Handbook of autism and pervasive developm ental disorders**. 3 rd ed. New York: Wiley. Volum e 1 Section I, Chapter 2, p. 42 -69. 2005.

FONSECA R. M. P. **Revisão integrativa da pesquisa em enfermagem em centro cirúrgico no brasil: trinta anos após o SAEP**. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Enfermagem; 2008.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-556, maio/jun. 2004.

- GOMES, A. P. **A importância da resiliência na (re) construção das famílias com filhos portadores de deficiência: o papel dos profissionais da educação/reabilitação.** 2006.
- JONES, R. A. Book Reviews. **The American Journal of Family Therapy**, 36: 262-264.
- KLIN, A. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral.** Revista Brasileira de Psiquiatria, 28(1), 3-11. 2006.
- MARZIALE M. H. P. **Indicadores de la producción científica iberoamericana.** Ver Latino-Am Enferm. 2011.
- MELILLO, A.; OJEDA, E. N. S. (Org.) **RESILIÊNCIA: descobrindo as próprias fortalezas.** Porto Alegre – Artmed, 160 p. 2005.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.
- MORAES, J. C. O. et al., **Produção científica acerca da resiliência na pessoa com deficiência: estudo bibliométrico.** Revista Nursing. 2015.
- NOGUEIRA, M. A. A., DO RIO, M., & MOREIRA, S. C. **A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, (5), 16-21. 2011.
- PEREIRA, M. C. **Autismo – A família e a escola face ao Autismo (2ª ed.).** Vila Nova de Gaia. Gailivro. 2006.
- ROOKE, M. I.; PEREIRA-SILVA, N. L. **Resiliência familiar e desenvolvimento humano: análise da produção científica.** Psicologia em Pesquisa. p.179-186. 2011.
- SCHMIDT, C.; BOSA, C. **A investigação do impacto do autismo na família: Revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo.** Interação em Psicologia, Curitiba, v.7, n.2, p.111-120, 2003.
- SEMENSATO, M. **Relações entre scripts de apego individuais e compartilhados em casais com um filho com autismo.** Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.
- SERAPIONI, M. **O papel da família e das redes primárias na reestruturação das políticas sociais.** Ciência e Saúde Coletiva, 10, p.243-253. 2005.
- SERRA D. **Autismo, família e inclusão. Labore – Laboratório de Estudos Contemporâneos.** Polêmica – Revista Eletrônica. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. v.9 p.40-56, 2012.
- SILVEIRA, R. C. C. P. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências.** 2005. 136 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – **Escola de Enfermagem**, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

SORDI, A. O.; MANFRO, G. G. & HAUCK, S. **O Conceito de Resiliência:** Diferentes Olhares. Rev. bras. psicoter. p.115-132. 2011.

SÓRIA, D. A. C. et al. **A resiliência como objeto de investigação na enfermagem e em outras áreas:** uma revisão. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 10.3: 547-551. 2006.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; DE CARVAHO, R. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

TAMANAHARA, A. C., PERISSIOTO, J., & CHIARI, B. M. **Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger.** A brief historic review of the conceptions of Autism and Asperger syndrome. Rev Soc Bras Fonoaudiol, 13(3), 296-9. 2008.

WALSH, F. **Fortalecendo a Resiliência Familiar.** São Paulo: Roca. (Original publicado em 1998). 2005.

GUEDES, V. L. S., & BORSCHIVER, S. **Bibliometria:** uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Recuperado em 15 setembro 2010, de Diálogo Científico. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/>>.

APÊNDICE

APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

INFORMAÇÕES REFERENTES ÀS PUBLICAÇÕES DOS ESTUDOS
Título do Artigo:
Autor:
Ano de publicação:
Idioma:
Pais do estudo:
Revista:
Formação dos autores:
Titulação dos autores:
Palavras-chaves:
População alvo:
Tipo de estudo:
Instrumento utilizado para verificar resiliência:
Objetivos
Principais resultados
Conclusão